**O determinismo na vida dos jovens infratores**

Inseridos em uma sociedade onde os jovens são condicionados a seguirem os padrões do meio em que vivem, e seguir às vezes caminhos adversos, como o caso dos jovens infratores, devido não terem estrutura familiar, escolar, e social acabam optando pelo crime como uma maneira de obstruir os sentimentos ruins e experiências desagradáveis geradas no meio, sem escolhas e apoio de autoridades e família, são determinados para sofrer, depender de vícios, e destruir seus sonhos e futuro, que poderia ser brilhante.

O número de jovens infratores brasileiros tem como a grande parte os que praticam roubos e atos delinquentes para sobreviver. Possuem vícios, como o da maconha e cocaína, e a violência causada por eles são iguais ao ambiente em que vivem (região, bairro e vila). No entanto, estão cada vez mais violentos e com comportamentos mais preocupantes do que eram antigamente, vendo o tráfico de drogas e furtos como uma forma fácil de ganhar dinheiro, para ostentação e conseguir uma boa vida.

Hoje, uma das maiores causas para a transgressão dos jovens segundo a UNICEF é a desestruturação familiar, filhos que são de pais separados, e renda inferior a três salários mínimos mensais, pois, já sofrem psicologicamente com o quadro difícil da família que vivem. Entretanto, os crimes não atingem somente os jovens de classe baixa, adolescentes de classe média e alta também estão inseridos no trafico de drogas, e crimes devido os pais terem suprido as necessidades consumistas e materiais do filho, mas não deram carinho, amor e atenção durante a infância.

Assim, jovens sensíveis e trabalhadores que vivem em situações no ambiente de crime, mas não cometem, sabem que o máximo que podem alcançar é serem caminhoneiros, caseiros ou *office boy,* restringindo em muito o padrão de acesso aos bens de consumo que poderão oferecer às suas futuras famílias. É válido ressaltar que é importante questionar o critério de 'sucesso' com que estes jovens não-infratores são vistos. Embora tenham buscado caminhos não violentos e diversos daqueles dos trilhados por seus parentes infratores (sendo, portanto, considerados indivíduos resilientes), isto não significa que não tenham sido marcados profundamente pelos difíceis momentos que passaram na juventude.

Bloch (1986), terapeuta infantil, analisando casos de crianças com predisposição a matar, comenta que elas aboliam a capacidade de fantasiar em função da qualidade de violência e do carinho a que foram submetidas precocemente em suas vidas. A autora continua afirmando a dificuldade dessas crianças em se verem como vítimas de violência e de uma relação com o pai onde há ausência de afeto, fenômeno semelhante ao observado nos infratores deste estudo.

A escola pode ser percebida como um local com poucos atrativos para muitos adolescentes e que, algumas vezes, lhes possibilita encontrar amigos com os quais acabam se envolvendo no uso de drogas ou no cometimento de outras infrações. Dentro dela ou no seu entorno são frequentes as narrativas de violências vividas ou cometidas por eles. Fica clara, no presente estudo, a precária vinculação que esta instituição consegue estabelecer entre o adolescente e os educadores. Seu papel de formadora dos princípios éticos e morais fracassaram para a maioria dos jovens acometidos do mundo do crime.

As instituições religiosas também se mostram distanciadas do dia-a-dia destes jovens. Embora tenham assimilado os princípios básicos sobre o bem e o mal, sobre o 'pecado' e a 'sanção a ser paga por ele', detêm uma noção de religiosidade coercitiva típica na qual apenas a figura de Deus tem algum significado libertador. Seus atos infracionais, condenados pela Igreja, são o marco final de ruptura da relação do jovem com as diferentes igrejas. Entre infratores e não-infratores, as proibições impostas pela instituição se chocam com as aspirações típicas dos adolescentes, tais como as privações de lazer, as restrições à forma de se vestir, à prática sexual e às preferências musicais.

Origem: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100011>

<https://books.google.com.br/books?id=tfHQBAAAQBAJ&pg=PA189&lpg=PA189&dq=Bloch+(1986),+terapeuta+infantil,+analisando+casos+de+crian%C3%A7as+com+predisposi%C3%A7%C3%A3o+a+matar,+comenta+que+elas+aboliam+a+capacidade+de+fantasiar+em+fun%C3%A7%C3%A3o+da+qualidade+de+viol%C3%AAncia+e+do+carinho+a+que+foram+submetidas+precocemente+em+suas+vidas.&source=bl&ots=BtNpgj6zUC&sig=0bGkU1igYHLgWAFy8nslL13dcsc&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CB0Q6AEwAGoVChMI6NGOm5H9yAIVBA2QCh1m8wJS#v=onepage&q&f=false>